

## Workshop sobre teoria dos jogos traz quatro ganhadores do Nobel



John Nash



Robert Aumann



Eric Maskin



Roger Myerson

Durante uma semana, entre 28 de julho e 4 de agosto, um grupo de quase 400 pessoas, entre professores universitários, pesquisadores e estudantes de várias universidades brasileiras e internacionais, reuniu-se na FEAUSP para participar do 2nd *Brazilian Workshop of the Game Theory Society*, que trouxe ao Brasil os maiores nomes dessa área do conhecimento, entre eles John Nash, Robert Aumann, Eric Maskin e Roger Myerson, os quatro laureados com o Prêmio Nobel de Economia.

Os ganhadores do Nobel vieram ao Brasil como palestrantes convidados do Workshop, que foi organizado pela Universidade de São Paulo, Departamento de Economia da FEAUSP, Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – Fipe e Fundação de Am-

paro à Pesquisa do Estado de São Paulo - Fapesp, com o apoio do Bradesco, Ordem dos Economistas do Brasil, Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP, Insper e BM&Fbovespa.

Como era previsível, o evento atraiu mais de 600 interessados, mas por razões de espaço o número de participantes foi limitado a 350. Mesmo assim, os que não participaram presencialmente puderam acompanhar todas as atividades do Workshop, ao vivo, em transmissões da IPTV USP pela internet. O interesse pela teoria dos jogos aumentou consideravelmente nas últimas décadas, não só entre economistas, mas nos estudos de direito, relações internacionais, ciência política, história e sociologia.



(CONTINUA NA PÁGINA 4) ►

ANÁLISE & OPINIÃO	FEA X FEA	FEA PROFESSORES	E AINDA...
<i>A importância da História Econômica</i> <b>p.02</b>	<i>Nicolau Reinhard é eleito vice-diretor da FEA</i> <b>p.03</b>	<i>Aposentadoria: recomeço e novos desafios</i> <b>p.10</b>	<b>FEA X FEA</b> p.06 <b>FEA FUNCIONÁRIOS</b> p.07 <b>FEA MIX</b> p.12

“A História Econômica nos alerta quanto ao risco de aceitarmos que há apenas uma forma de ver o mundo e apenas um curso de ação no presente que nos condene ao passado.”

## Contexto e exemplos para pensar o mundo atual

QUAL A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA ECONÔMICA? Esta é a pergunta que sempre faço aos alunos no primeiro dia de aula dos meus cursos de História Econômica na FEA. No decorrer do semestre me empenho para mostrar a eles que a História Econômica é mais do que o conteúdo que apresentamos na sala de aula, da economia escravista aos impasses da economia brasileira na década de 1960, da economia pré-industrial na Europa até a Grande Depressão que atingiu e transformou o mundo na década de 1930. Por mais que esses temas sejam fundamentais, o sentido do estudo da História Econômica vai muito além da repetição de eventos de um passado distante.

A História Econômica combina as disciplinas de História e Economia,

recorrendo também aos conceitos e teorias de outras ciências sociais, como Ciência Política, Sociologia e Geografia. Em um grande número de casos, os historiadores econômicos utilizam dados quantitativos para a formulação de suas interpretações e, por isso, o uso dos métodos estatísticos para avaliar as relações econômicas e testar teorias é fundamental na História Econômica.

Com tais recursos, nós tentamos entender as conexões no passado entre unidades produtivas, pessoas, governos e ideias que moldaram o mundo em que vivemos no presente. Quais são as causas do crescimento econômico, do desenvolvimento tecnológico e do bem-estar social nas nações? Por que alguns países são tão ricos e outros tão pobres? Qual o efeito da desigualdade sobre a história do crescimento econômico de um país? Por que a desigualdade entre grupos sociais é tão acentuada e persistente em um país como o Brasil? Essas são algumas perguntas feitas pelos historiadores econômicos, cujas respostas requerem uma combinação criativa de investigação histórica e uso de teorias e técnicas da economia, da estatística e de outras disciplinas.

Mas talvez ainda mais importante, ao nos oferecer contexto e exemplos variados de experiências em diferentes épocas e países, a História Econômica nos auxilia a pensar sobre o mundo que temos hoje. Ela nos ajuda a formular questões – e sem boas questões é muito difícil pensar em soluções e alternativas. Ao mesmo tempo, o conhecimento da História nos ajuda a colocar sob escrutínio as generalizações e raciocínios dogmáticos, muitas vezes invocados por personagens que reivindicam ser intérpretes das lições da história. A História Econômica nos alerta quanto ao risco de aceitarmos que há apenas uma forma de ver o mundo e apenas um curso de ação no presente que nos condene ao passado.

---

RENATO PERIM COLISTETE

PROFESSOR DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA



“Ajudar a identificar estas situações e gerenciar as transições correspondentes pode ser uma contribuição importante e ‘não estressante’ para um vice-diretor.”

## Atuação sempre presente

INESPERADA E GRATIFICANTE – É ASSIM QUE O PROFESSOR NICOLAU REINHARD, DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO, DEFINE A ESCOLHA DO SEU NOME PARA LIDERAR A LISTA TRÍPLICE DE POSTULANTES AO CARGO DE VICE-DIRETOR DA FEA NO PERÍODO 2010-2014. A indicação foi confirmada pelo reitor da USP, professor João Grandino Rodas, no dia 8 de julho.

“Como vice-diretor, não tenho atribuições executivas regimentais específicas, cabendo-me substituir o diretor da FEA em algum impedimento, bem como colaborar em atividades que, de comum acordo com ele, me forem atribuídas. O bom relacionamento com o professor Reinaldo Guerreiro e a afinidade com o seu programa de trabalho deverão facilitar muito esta interação”, pondera professor Nicolau.

Atualmente, preside o Conselho Diretor do Programa Pró-Aluno da USP. Foi ainda diretor administrativo da Fundação Instituto de Administração (FIA) e exerceu diversas atividades gerenciais e de assessoria no Governo Federal. Foi coordenador técnico da Unidade de Processamento de Dados e presidente das comissões de Informática da FEA e de Cultura e Extensão do Departamento de Administração. “Ao longo dos anos em que tenho atuado na FEA, desenvolvi minha visão da Faculdade e estabeleci relacionamentos na Universidade que têm sido importantes para as minhas

atividades. Para caracterizar a minha expectativa na vice-diretoria, gostaria de usar uma metáfora da minha área de tecnologia que seria as *calm technologies*. Numa tradução muito livre, significa ‘tecnologias não estressantes’, o que implica em exercer uma atuação sempre presente, estimulando uma visão mais abrangente da ‘periferia’, sem desviar a atenção do centro, da realidade. Em certos momentos, esse não é foco das atenções, mas pode passar a sê-lo rapidamente em determinadas situações para depois voltar à ‘periferia’ assim que o ‘problema’ tenha sido resolvido. Ajudar a identificar estas situações e gerenciar as transições correspondentes pode ser uma contribuição importante e ‘não estressante’ para um vice-diretor”, explica professor Nicolau. ■



Prof. Nicolau, vice-diretor da FEA: escolha “inesperada e gratificante”

## A POSSE DA NOVA DIRETORIA

Os professores Reinaldo Guerreiro, do Departamento de Contabilidade e Atuária, e Nicolau Reinhard, do Departamento de Administração, assumiram a diretoria e a vice-diretoria da FEA em evento realizado no auditório da Faculdade, no dia 5 de agosto. A cerimônia contou com a presença do professor João Grandino Rodas, reitor da USP, do professor Hélio Nogueira da Cruz, vice-reitor, de coordenadores dos Departamentos de Economia, Administração e Contabilidade e Atuária, professores e funcionários da FEA, além de representantes das comunidades FEA e USP.



Professores Hélio Nogueira da Cruz, Carlos Roberto Azzoni, João Grandino Rodas, Reinaldo Guerreiro e Nicolau Reinhard (da esq. para dir.)

A participação de John Nash, Robert Aumann, Eric Maskin e Roger Myerson contribuiu para abrilhantar o evento realizado na FEA.

## Workshop sobre teoria dos jogos traz quatro ganhadores do Nobel

Segundo a professora Marilda Antonia de Oliveira Sotomayor, organizadora científica do Workshop, o objetivo da reunião foi comemorar o sexagésimo aniversário do *Nash Equilibrium*, um marco no desenvolvimento da teoria dos jogos, e ao mesmo tempo proporcionar aos participantes uma oportunidade para troca de experiências e conhecimentos com os mais produtivos pesquisadores em diferentes áreas da teoria dos jogos. Esta foi a segunda vez que um evento desse tipo se realizou no Brasil (o anterior também foi na USP, em 2002, com o apoio da The Game Theory Society e organização da professora Marilda Sotomayor).

Nessa segunda edição, o Workshop foi parte de um projeto nacional da Fapesp denominado Escola São Paulo de Ciência Avançada. Uma das inovações foi a possibilidade de contato direto entre os estudantes de pós-graduação e os pesquisadores seniores.

O professor Reinaldo Guerreiro, diretor da FEA, compareceu à cerimônia de abertura do evento para saudar os participantes. “É uma honra recebê-los aqui. Pessoas de diferentes países e pessoas de diferentes regiões desse Brasil muito grande. Bem-vindos à nossa casa. É um grande prazer ser o teatro desse importante evento acadêmico”, disse ele. Guerreiro elogiou a atuação do comitê científico responsável pelo Workshop, integrado pelos professores Marilda Sotomayor, Maurício Bugarin, Adhemar Villani Junior, Gustavo Andrey e Joe

Yoshino, e fez um agradecimento especial aos professores John Nash, Robert Aumann, Eric Maskin e Roger Myerson.

“Nós brasileiros estamos vivendo tempos diferentes. Quando éramos jovens costumávamos ouvir que o Brasil era o país do futuro. Muitas gerações escutaram essa frase. Naquela época era muito difícil acreditar. Os empréstimos que o Brasil teve de fazer, as altas taxas de inflação, as elevadas taxas de juros, e muitas outras razões, puseram sérias restrições e deixaram a impressão de que o país do futuro estava muito distante de nós. Mas o Brasil está hoje vivendo uma realidade social e econômica diferente e começando a desempenhar um papel no ambiente internacional. Estamos em uma virada. Hoje podemos ver as formas do nosso futuro brilhante, porém há necessidade de muito trabalho para transformar esses sonhos em realidade. A oportunidade está em nossas mãos, mas precisamos do conhecimento e da sabedoria para realizar as nossas mais profundas aspirações”, afirmou o diretor da FEA.

“A principal condição para isso — continuou Guerreiro — é a educação de alto nível. Infelizmente, no que diz respeito à educação em geral, o Brasil continua a ser o país do futuro. Fizemos muito, mas muito mais ainda é necessário. A FEAUSP está seriamente comprometida no esforço para minimizar a distância entre os sonhos e a realidade da educação. Esse Workshop, com a presença e o discurso de quatro laureados com o Prêmio Nobel, representa uma prova real de nossos esforços”.

Estiveram presentes à sessão solene de abertura os professores Denisard C. Alves, chefe do Departamento de Econo-



Professora Marilda Antonia de Oliveira Sotomayor



Profa. Marilda Sotomayor, prof. Aloísio Araújo (UFTJ, IMPA e fellow da Econometric Society), John Nash, Robert Aumann e esposa (da esq. para dir.)

## Workshop comemorou os sessenta anos do Nash Equilibrium, um importante marco no desenvolvimento da teoria dos jogos.

mia da FEA, e Juarez Rizzieri, que representou a Fipe.

Os participantes do Workshop foram saudados também pelo professor Celso Lafer, presidente da Fapesp, que explicou as razões da instituição para apoiar o evento. Lafer disse que a Fapesp tem um orçamento da ordem de US\$ 400 milhões por ano. Um terço desses recursos é gasto com bolsas de estudo, da iniciação científica ao pós-doutorado, e os outros dois terços são investidos em pesquisa. “Tivemos ao longo dos anos a preocupação de apoiar a pesquisa em todos os campos do conhecimento. Sempre nos preocupamos muito com a ideia de internacionalização e como estabelecimento de *networks* que são tão fundamentais para o avanço do conhecimento. É nesse contexto que a Escola São Paulo de Ciências Avançadas tem sido apoiada pela Fapesp”, afirmou.

“Estamos convencidos de que o propósito dessa Escola é oferecer a oportunidade para cientistas e pesquisadores aqui em São Paulo organizarem reuniões científicas com a participação de estudantes e *scholars* de extraordinária reputação, como é o caso dos laureados com o Prêmio Nobel que estão entre nós para prestar essa homenagem ao professor Nash”, acrescentou Lafer.

Ao falar em nome da Game Theory Society, o professor Robert Aumann manifestou o apoio da entidade ao Workshop e cumprimentou a professora Marilda Sotomayor pela iniciativa. “Acho que a ideia de celebrar um feito científico, em vez de um aniversário, é uma ideia maravilhosa.”

O reitor da USP João Grandino Rodas foi representado pelo professor Vahan Agopyan, pró-reitor de Pós-Graduação. Para ele, o Workshop representou uma oportunidade única para a USP de realizar um evento com quatro ganhadores do Prêmio Nobel e grande número de outros distintos participantes. “Espero que nossos estudantes e professores tirem o máximo dessa oportunidade e possam trazer para nossa universidade novos avanços nessa área”, disse Agopyan na cerimônia de abertura.

### A CONTRIBUIÇÃO DE NASH

Marilda Sotomayor falou na cerimônia de abertura sobre a importante contribuição de John Nash para o desenvol-

vimento da teoria dos jogos. Citou, entre outros autores, o *paper* de Ariel Rubinstein, *John Nash: The Master of Economic Modelling*. Segundo ela, esse *paper* evidencia algumas características dos artigos de John Nash que revelam explicitamente o estilo de Nash na arte de construir modelos econômicos teóricos.

Na introdução desse *paper*, Rubinstein afirma que nas duas últimas décadas a teoria dos jogos não cooperativos tornou-se um tópico central da teoria econômica. Diz também que nenhum outro *scholar* contribuiu mais para essa revolução do que Nash. Depois da publicação do livro de von Neumann e Morgenstein, foram os artigos de Nash no início dos anos 1950 que mostraram o caminho para a pesquisa futura em teoria dos jogos. A noção de Nash Equilibrium é indispensável. A formulação de Nash do chamado *bargaining problem* constitui a base da moderna teoria de *bargaining*. Para Rubinstein, Nash é um mestre da modelagem econômica. ■



Professora Marilda Sotomayor, Professor Denisard C. Alves, chefe do Departamento de Economia, e John Nash



Professores Reinaldo Guerreiro, Carlos Roberto Azzoni e John Nash (da esq. para dir.)



Professores Mirna Wooders, Philip Reny e Eric Maskin (da esq. para dir.)



John Nash e Roger Myerson

“O professor Baer deve ter sido responsável por pelo menos 20% de todos os doutorados em Economia no Brasil, na Universidade de Illinois e em outras universidades.”

## Medalha FEAUSP homenageia professor Werner Baer



A PRIMEIRA MEDALHA FEAUSP NÃO PODERIA TER MELHOR DONO.

Ela foi entregue ao brasileiro Werner Baer, professor de economia da Universidade de Illinois at Urbana-Champaign (EUA), em sessão solene da Congregação da FEAUSP, no dia 30 de junho, repleta de admiradores da sua obra e da sua pessoa.

Criada em março desse ano para homenagear pessoas, entidades e organizações nacionais ou estrangeiras que contribuíram de modo excepcional e decisivo para a valorização institucional, cultural, social e acadêmica da Faculdade, a medalha FEAUSP homenageou com muita propriedade um professor que atuou de forma decisiva na estruturação dos primeiros programas brasileiros de pós-graduação em Economia, introduzindo padrões acadêmicos no processo de seleção de estudantes para os cursos que começaram a ser de-

envolvidos no país e criando uma associação para cuidar dos programas de pós-graduação.

Segundo o professor Carlos Roberto Azzoni, ex-diretor da FEAUSP que presidiu a sessão solene da Congregação, Baer influenciou diversas gerações de pesquisadores americanos e brasileiros que realizaram estudos e teses sobre o Brasil, além de ajudar com bolsas de estudo muitos economistas brasileiros que fizeram mestrado e doutorado nos EUA. “Mais recentemente, conseguiu obter fundos para uma cadeira da Universidade de Illinois, onde passou a receber candidatos brasileiros para o programa de doutorado. O professor Baer deve ter sido responsável por pelo menos 20% de todos os doutorados em Economia no Brasil, na Universidade de Illinois e em outras universidades”, diz Azzoni.

Profundo conhecedor da economia brasileira, Baer é autor do livro *A Economia Brasileira: Desenvolvimento e Crescimento*, na sexta edição, um dos poucos estudos de peso sobre os mais diversos aspectos do desenvolvimento econômico do Brasil.

Esses e muitos outros aspectos foram destacados pelos professores convidados para saudá-lo: Miguel Colassuono, graduado em Economia pela FEA e pós-graduado pelo Instituto de Pesquisas Econômicas, atual Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE); Antonio Carlos Coelho Campino e Simão Davi Silber, professores do Departamento de Economia da FEA; Eduardo Vasconcellos, professor do Departamento de Administração da FEA; e Eduardo Amaral Haddad, professor do Departamento de Economia. “Baer é um mestre na verdadeira acepção da palavra. Amigo de minha família, convivi com ele na infância, em Belo Horizonte. Ele acompanhou minha formação e, se o Brasil se destaca pela formação de quadros na Economia, isso é resultado dos seus esforços”, relatou o professor Eduardo Haddad.

Ao agradecer a distinção, Werner Baer afirmou que a sua ligação com a FEA era uma honra. “A Economia que se pratica aqui na USP, a universidade mais importante do Brasil, é muito diversificada e gerou contribuições originais e importantes. Estou entre amigos”, afirmou Baer. ■



Professor Werner Baer recebeu a medalha FEAUSP das mãos do professor Carlos Roberto Azzoni

“Respeitadora, culta, modesta e um ótimo papo, atuou com profissionalismo no interesse dos alunos, professores, funcionários e comunidade.”

## Miriam: uma trajetória exemplar

DEPOIS DE TRABALHAR 34 ANOS NA USP, SENDO QUE 12 DELES FORAM DEDICADOS À FEA, NA COORDENAÇÃO DA ASSISTÊNCIA ACADÊMICA, MIRIAM KEIKO MATSUDA SE APOSENTOU NO INÍCIO DE JULHO. O seu desligamento não poderia passar em branco e, por isso, a diretoria da FEA resolveu surpreendê-la com uma homenagem na sessão solene da Congregação do dia 30 de junho, que ela, como sempre, coordenava.

Antes de receber o diploma de reconhecimento das mãos de João Aparecido Corrêa, chefe da Gráfica, e um broche especialmente criado para ela, do ex-diretor, professor Carlos Roberto Azzoni, Miriam foi saudada por três pessoas muito significativas na sua trajetória na FEA.

Representando os funcionários, Dulcinéia Jacomini, diretora da Biblioteca, ressaltou o valor da amiga e colega, a funcionária comprometida com a Universidade. O professor emérito Eliseu Martins lembrou a todos os presentes ser ele o responsável por convidá-la para assumir a Assistência Acadêmica, em 1998, quando foi nomeado diretor da Faculdade. “Ela aceitou o desafio e nunca se contentou em apenas cumprir a meta. Determinada, com ideias próprias, exigente e sempre disposta a ouvir, ajudou a concretizar excelentes projetos. Respeitadora, culta, modesta e um ótimo papo, atuou com profissionalismo no interesse dos alunos, professores, funcionários e comunidade. Muito do que conseguimos fazer devemos a ela”, relatou professor Eliseu.

Para a professora Maria Tereza Leme Fleury, que sucedeu o professor Eliseu na direção da FEA, Miriam foi colaboradora íntegra e é uma pessoa verdadeira. “Sua vida está ligada à USP, onde cursou a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Depois de trabalhar mais de 22 anos na Reitoria, dedicou-se à FEA. Um dos projetos que desenvolvemos juntas foi o curso de desenvolvimento gerencial para assistentes acadêmicos. Foi uma iniciativa pioneira de treinamento executivo e, tão bem sucedida, que foi replicada depois em outras unidades da USP”, comentou a professora Maria Tereza. Fez questão de citar uma frase de

Friedrich Nietzsche, extraída do livro *Humano, demasiado humano*, um presente da antiga colaboradora, como ela, amante da leitura.

“Os jovens amam o que é interessante e peculiar, não importa até onde seja verdadeiro ou falso. Espíritos mais maduros amam na verdade aquilo que nela é interessante e peculiar. Por fim, cabeças totalmente amadurecidas amam a verdade também onde ela parece ingênua e simples e é enfadonha para o homem comum, porque notaram que a verdade costuma dizer com ar de simplicidade o que tem de mais alto em espírito”.

O professor Azzoni fez questão de dizer que Miriam é “uma verdadeira enciclopédia”. À frente das atividades de suporte ao Ensino, Pesquisa e Extensão da ATAc, seu profissionalismo foi a marca e se fez mais uma vez presente nos agradecimentos ao microfone, contrariando a sua habitual discrição. Do chefe a todos os docentes e funcionários, Miriam não se esqueceu de ninguém. ■



“A FEA é um outro mundo, com seus departamentos, assistências, serviços, órgãos de apoio e entidades estudantis. Não é simples compreender esse universo e se situar nele.”

## Boas-vindas aos novos funcionários



Parte do grupo de novos funcionários da FEA

NO DIA 22 DE JUNHO, UM EVENTO ESPECIAL REUNIU NA SALA DA CONGREGAÇÃO DA FEA OS NOVOS FUNCIONÁRIOS QUE PASSARAM A FAZER PARTE DO QUADRO DA FACULDADE NOS ÚLTIMOS MESES. Foi um encontro de integração, uma oportunidade para as pessoas se conhecerem e entenderem o funcionamento da FEA e o complexo universo da USP.

Esse foi também o objetivo das palestras apresentadas por Lu Medeiros, coordenadora da Assistência Técnica de Comunicação e Desenvolvimento (ATC&D) da FEA, e por Luciana Ielo de Campos Zendron,

da área de Treinamento da Reitoria. Além da participação dos coordenadores das Assistências Técnicas e demais serviços da FEA, o evento atraiu funcionários mais antigos da casa, interessados nas informações transmitidas.

O foco do evento, porém, foram os 18 novos funcionários da FEA. Desse total, 17 assumiram vagas recém-criadas para suprir a demanda de serviços da Faculdade, contratados após aprovação nos processos seletivos realizados pela Reitoria. Uma nova vaga foi ocupada com a transferência de um funcionário. Dessa forma, o quadro de funcionários da FEA conta agora com 133 integrantes.

“É uma expansão importante do quadro de funcionários. Gente nova e talentosa que vai contribuir para melhorar os serviços. É interessante destacar que muitos alunos da própria USP participaram dos processos seletivos centralizados



**“Aproveitamos o momento para transmitir a expectativa da organização, as diretrizes e estratégias da Faculdade. Alinhar as informações e destacar o que é mais importante.”**

pela Reitoria”, conta Lu Medeiros.

No grupo que veio para a FEA, seis são formados pela USP. Vieram da Escola de Comunicação e Artes (ECA), da Escola Politécnica (Poli), da Faculdade de Arquitetura (FAU), da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), Instituto de Matemática (IME) e da própria FEA. “Eles conhecem a dinâmica da USP e entendem as necessidades dos alunos já que estudaram aqui”, acrescenta Lu.

#### IDENTIFICAÇÃO

“A USP é uma instituição rica, complexa e dispersa, com unidades independentes na Cidade Universitária e muitas outras espalhadas pelo estado de São Paulo, além de vários serviços abertos à comunidade. A FEA é um outro mundo, com seus departamentos, assistências, serviços, órgãos de apoio e entidades estudantis. Não é simples compreender esse universo e se situar nele”, diz Lu.

Por essa razão, um dos objetivos da reunião de integração foi apresentar a Instituição, sua missão, seus objetivos e recursos como os sites do portal USP. Fornecer também informações sobre a FEA, quem é quem e quem faz o quê, o ciclo anual das atividades, os principais eventos e o papel das entidades.

“É claro que, no dia a dia, individualmente, cada novo funcionário vai se situando, absorvendo o ambiente com os colegas de trabalho, ao mesmo tempo que assume as atividades. É assim que tem funcionado. Dessa vez, já que tínhamos um grupo, aproveitamos o momento para transmitir a expectativa da Instituição, e as diretrizes estratégicas da Faculdade. Alinhar as informações, destacar o que é mais importante, promover a socialização e formar os novos integrantes do jeito que precisamos”, explica Lu.

Bem avaliada pelos participantes, a iniciativa deve ser incorporada à rotina da FEA e aperfeiçoada. É a FEA em constante evolução. ■

## Os novos funcionários

### Dep. Economia

- Katia Cristina Sartori Marques / Técnico para assuntos administrativos

### Dep. Administração

- Alan Gonçalves de Sousa / Técnico para assuntos administrativos
- Katia Cristina Sinhorini Lima / Técnico para assuntos administrativos

### Dep. Contabilidade e Atuária

- Janaina Silva / Técnico para assuntos administrativos
- Raquel Nakashima Palomino / Técnico para assuntos administrativos
- Rodrigo Pereira / Técnico para assuntos administrativos

### Comunicação e Desenvolvimento

- Camila Candido Rosa / Técnico para assuntos administrativos

### Assistência Técnica Acadêmica

- Ézio Duarte Silva / Técnico para assuntos administrativos
- Nilza Ferreira da Silva / Técnico para assuntos administrativos

### Comissão de Cooperação Internacional

- Bruna de Jesus Barbosa da Silva / Analista para assuntos administrativos
- Wilton César Odorico de Oliveira / Técnico para assuntos administrativos

### Biblioteca

- Marcus Vinicius Nunes dos Santos / Auxiliar administrativo
- Roberto Klinguelfus Cirino da Silva / Técnico para assuntos administrativos
- Vera Lucia Ricci Goldstein / Bibliotecário

### Laboratório de Aprendizagem e Ensino

- Flávia Nascimento Ost / Analista de sistemas

### Seção Técnica de Informática

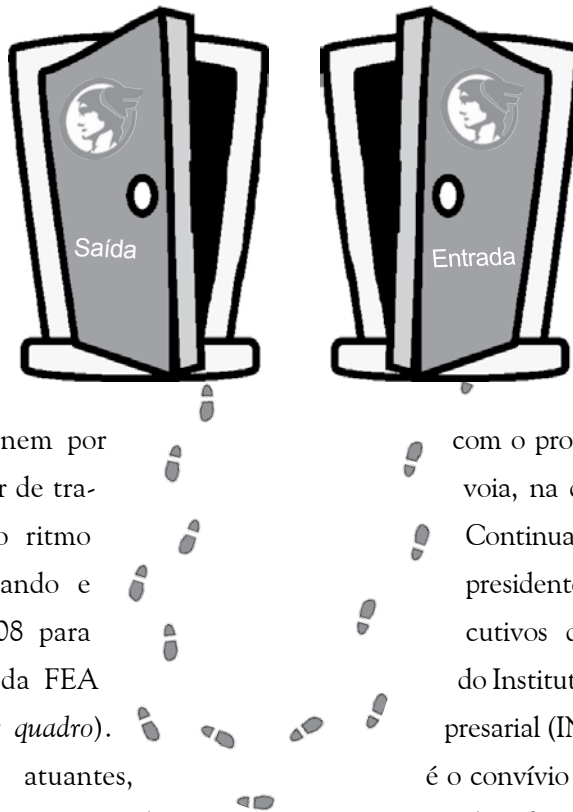
- Daniel de Carvalho Passarini / Técnico de informática
- Fernando Freitas Alves / Técnico de informática
- Rafael Sanches Nize / Técnico de informática

“O melhor de ser professor é o convívio com os jovens. Precisamos estar sempre atualizados e conviver com os jovens estimula ainda mais esse desenvolvimento.”

## Para muitos, um “recomeçar” Aposentadoria?

Depois de anos de dedicação e muito trabalho, o descanso merecido. Descanso? Para muitos professores da FEA, essa palavra não existe. Chega a hora da aposentadoria, mas nem por isso pensam em parar de trabalhar. Diminuem o ritmo e continuam, ensinando e aprendendo. De 2008 para cá, 19 professores da FEA se aposentaram (*ver quadro*). Vários ainda estão atuantes, uma vez que assinaram o Termo de Adesão e Permissão de Uso que lhes permite continuar ministrando aulas e ocupando um espaço dentro na FEA, mas voluntariamente e com carga horária reduzida.

Professor há quase 40 anos, Keyler Carvalho Rocha decidiu continuar lecionando mesmo depois de se aposen-



tar. “Não quero ficar parado. Agora o ritmo é mais *light*, posso escolher o que fazer. Gosto de lecionar e sempre lecionei”, conta o professor Keyler. No primeiro semestre de 2010, deu aulas de mestrado e doutorado na FEA, junto com o professor José Roberto Ferreira Savoia, na disciplina Mercado de Capitais. Continua dando aulas na FEA, é vice-presidente do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (IBEF) e presidente do Instituto Nacional de Recuperação Empresarial (INRE). “O melhor de ser professor é o convívio com os jovens. Vê-los crescer é muito dignificante e agradável. Precisamos estar sempre atualizados e conviver com os jovens estimula ainda mais esse desenvolvimento”, afirma o professor Keyler.

Já o professor Sérgio Buarque de Hollanda resolveu aposentar-se, descansar e dedicar-se a projetos pessoais. “Até pensei em continuar, mas achei melhor cuidar de mim, por enquanto”. Ele lembra que, no começo de sua carreira, tinha pavor de dar aulas. “Entrei na USP como pesquisador e, em meados dos anos 1970, uma reforma definiu que, para trabalhar como pesquisador, precisava também dar aulas.

Acabei enfrentando o medo e me acostumei”, lembra o professor Sérgio, que acabou se apaixonando pela profissão.

“Foi bom lecionar, pois pude me atualizar, estudar e me aprofundar em muitos assuntos. Tive turmas fantásticas e de simpatia mútua; outras, nem tanto, mas o saldo foi positivo. Ainda não decidi



Prof. Jorge Ribeiro de Toledo Filho



Prof. Eliseu Martins



Prof. Keyler Carvalho Rocha

“Gosto de dar aulas e mantenho uma boa produção de artigos e projetos de dissertação. Mas sinto saudades dos colegas da USP. Sempre que posso, vou vê-los.”

o que vou fazer. Talvez me mude para o Rio de Janeiro. Tenho muitos amigos lá e, na minha idade, o ideal é caminhar. Tenho lido muito, mas nada relacionado a Economia”, conta.

O professor Darcy Carvalho, do Departamento de Economia, decidiu continuar dando aulas. “Aposentei-me compulsoriamente por ter atingido os 70 anos, mas continuo com carga didática normal nos dois semestres. Neste semestre, tenho 95 alunos”, conta o professor Darcy. Além de dar aulas, ele constrói casas, cria gatos e aproveita o tempo livre para aprofundar seu conhecimento na área econômica, reeditar suas teses e *papers* inéditos e fazer traduções de obras econômicas.

O professor Jorge Ribeiro de Toledo Filho, do Departamento de Contabilidade, também está entre aqueles que se aposentaram, mas continuam a todo vapor. Foi convidado pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (PPGCC/FURB) para lecionar no Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, disciplina de Finanças Corporativas. “Gosto de dar aulas e mantenho uma boa produção de artigos para eventos e periódicos, além de projetos de dissertação. Orientei a formação de nove mestres. Mas sinto saudades dos colegas da USP. Sempre que posso, vou vê-los”, diz o professor Jorge.

Apaixonado pela Contabilidade e pela carreira, o professor emérito Eliseu Martins dedicou sua vida à melhoria do ensino da Contabilidade nas universidades e à praticidade

da vida profissional dos contabilistas. Continua dando aulas na pós-graduação da FEA e orientando mestrandos e doutorandos. “Como ainda tenho muitos alunos nas minhas disciplinas e como ainda me chamam para trabalhar, percebo que não estou no ponto de ‘colocar o pijama’, e me sinto muito bem assim. Continuo a exercer minha vida profissional multifacetada”, diz o professor Eliseu.

Fora da FEA, o professor Eliseu continua seus trabalhos no CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Também trabalha com Pareceres Técnicos Contábeis para as empresas em geral, revisões de livros e produção de novos. “O benefício da aposentadoria foi me afastar das atividades administrativas. Confesso que tenho a sensação de alguns deveres relativamente cumpridos, mas não todos. Ainda vou ter que trabalhar para cumprir diversos outros”, afirma o professor Eliseu. ■

PROFESSORES QUE SE APOSENTARAM	2008	2009
Departamento de Administração	Rubens Famá	Maria Tereza Leme Fleury, Antonio Zoratto Sanvincente, Valter Beraldo, Isak Kruglianskas, Keyler Carvalho Rocha e Washington Franco Mathias
Departamento de Economia	Flávio Azevedo Marques de Saes e Darcy Carvalho	Maria Lúcia Rangel Filardo, André Franco Montoro Filho, Antonio Evaristo Teixeira Lanzana, Cláudio Afonso Vieira Sérgio Buarque de Hollanda Filho, Cláudio Afonso Vieira e Fernando Bento Homem de Melo
Departamento de Contabilidade e Atuária	Nena Gerusa Cei, Alfredo Kazuto Kobayashi e Eliseu Martins	Jorge Ribeiro de Toledo Filho

O livro reúne artigos científicos gerados pelo programa de cooperação entre os grupos de estudo sobre agronegócios da USP (PENSA) e da University of Wageningen, da Holanda.

#12

## RECONHECIMENTO

## PRÊMIOS



André Chagas e o seu orientador prof. Carlos Roberto Azzoni

André Chagas recebeu o Prêmio Edson Potsch Magalhães, iniciativa da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural (Sober), pela melhor tese em Economia Rural. O título do seu trabalho é *Três ensaios sobre o setor produtos de cana-de-açúcar no Brasil* e o orientador foi o professor Carlos Roberto Azzoni.

Com a monografia *O Banco do Futuro na visão da Geração Y*, Cairo Mendes Sobrinho, aluno do quarto semestre de Administração da FEA, conquistou o 2º lugar do Prêmio Febraban (Federação Brasileira dos Bancos), divulgado no 20º Congresso e Exposição de Tecnologia da Informação das Instituições Financeiras – Ciab – que aconteceu em junho, em São Paulo (SP). ■

## HOMENAGEM

## MALÚ, DA CCINT

Maria de Lourdes Silva, a nossa querida Malú, da CCInt, faleceu no dia 11 de junho. Coordenadora dos programas de intercâmbio da FEA, um dos mais ativos da USP, será lembrada pelos colegas como uma pessoa apaixonada pelo seu trabalho. Para os estudantes estrangeiros que vieram para cá e para estudantes da casa que se aventuraram no exterior, será sempre o anjo da guarda que os orientou e acompanhou. ■



## LIVROS

## MULTINACIONAIS BRASILEIRAS E AGRONEGÓCIOS



A internacionalização das empresas brasileiras e o crescimento do número de multinacionais brasileiras que deixaram de ser um fenômeno incipiente para se tornar um movimento organizado e estruturado é o tema do livro *Multinacionais Brasileiras*, coordenado pelo Professor Moacir de Miranda Oliveira Júnior, do Departamento de Administração da FEA. Reúne artigos de vários autores e foi lançado pela Editora Bookman.

O livro *Advances in supply chain analysis in agro-food systems* reúne 15 artigos científicos gerados pelo programa de cooperação entre os grupos de estudo sobre agronegócios da USP (PENSA) e da University of Wageningen, da Holanda. A publicação foi organizada pelo professor Decio Zylbersztajn e lançada no 9º Wageningen International Conference on Chain and Network Management, que aconteceu em maio, em Wageningen, The Netherlands. ■



## GENTE DA FEA

Uma publicação mensal da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo

Assistência de Comunicação e Desenvolvimento

AGOSTO 2010 - TIRAGEM 2.000 EXEMPLARES



Av. Prof. Luciano Gualberto, 908  
Cidade Universitária - CEP 05508-900

Diretor da FEA  
Reinaldo Guerreiro

Coordenação Geral  
LU MEDEIROS  
ASSISTÊNCIA DE COMUNICAÇÃO E  
DESENVOLVIMENTO DA FEA-USP

Edição:

PRINTEC COMUNICAÇÃO LTDA.  
VANESSA GIACOMETTI DE GODOY - MTB 20.841  
ANTÔNIO CARLOS DE GODOY - MTB 7.773

Reportagem:

DINAURA LANDINI e CAMILA BROGLIATO RIBEIRO

Projeto Gráfico: ELOS COMUNICAÇÃO E  
EDEMILSON MORAIS

Layout e Editoração Eletrônica:  
CAROL ISSA

Fotos:

CAMILA ROSA, MILENA NEVES  
E ROBERTA DE PAULA

